

Vida de Lorena Mendes Felix- (breve relato).

Lorena Mendes Felix, era filha de Joao Teodoro Mendes e Salvatina Caemerel Mendes. Nasceu em 10 de 1922, sendo filha primogênita de uma prole de 13 filhos.

Fez o curso regional no colégio da cidade de Laguna onde formou-se professora regionalista, no início da década de 1940, com 18 anos de idade. Jovem inteligente e com muita vontade de ensinar e alfabetizar as crianças. Em 1946 casou com Galdino Felix da Silva, no distrito de Ribeirão Pequeno, com o qual teve sete filhos.

Iniciou sua atividade como professora estadual dando aula, primeiramente, na escola isolada na localidade de Figueira, distrito do município de Laguna. Moradora no distrito de Ribeirão Pequeno, se deslocava a pé até a Figueira, para dar suas aulas. Cabe ressaltar, que na época, não havia estrada e tão pouco transporte entre as duas localidades, havia apenas um caminho trilhado por "carros de bois".

Posteriormente, em 1942, foi ministrando suas aulas na escola isolada de Ribeirão Pequeno, onde permaneceu até 1954, quando então, foi transferida para a cidade de Florianópolis, onde continuou suas atividades como professora, na escola Antônio Francisco de Souza, situada no bairro Trindade. Em 1967 foi aposentada com 45 anos de idade, dedicando 27 anos na alfabetização de crianças e também ao ensino relativo ao primeiro grau, que antigamente era denominado ensino primário ou curso primário. Pelo seu trabalho e dedicação era muito respeitada e muito querida pelos alunos e seus pais.

Cabe destacar que a professora Lorena Mendes Felix, tinha uma preocupação muito grande com a comunidade de Ribeirão Pequeno, o que a motivou, junto com seu pai Joao Teodoro Mendes, líder político do distrito, a escreverem uma carta (sua caligrafia e português eram primorosos) ao então Governador do Estado Irineu Bornhausem, solicitando a abertura da estrada, ligando a localidade de Bananal a Ribeira Pequeno. Essa iniciativa foi motivada pelo falecimento durante o trabalho de parto, de uma moradora de Ribeirão Pequeno, haja vista que as condições climáticas não permitiram a travessia por barco da lagoa de Santo Antônio, para chegarem ao hospital de Laguna. O falecimento dessa senhora

comoveu muito a comunidade, a professora Lorena e seu pai, que não mediram esforços para abertura da estrada, para que nunca mais nenhum morador perdesse a vida por falta de condições de chegar ao hospital de Laguna.

A concretização da abertura da estrada foi muito importante para a comunidade de pescadores e para a professora Lorena que já morando em Florianópolis, nunca esqueceu suas origens e sempre retornava para aquela comunidade onde sempre era recebida com muito carinho por todos. Por ser muito católica não perdia todo o mês de fevereiro, a festa de São Bras. Seu marido Galdino Felix da Silva, excelente carpinteiro e marceneiro, inspirado no modelo da igreja de Barreiros, São Jose, fez o projeto e executou junto com outros profissionais da localidade, a obra de construção da nova igreja do Ribeirão Pequeno.

Anos mais tarde, um dos seus dois filhos engenheiros eletricitistas da Celesc, atendendo reivindicação da comunidade, executou a rede de iluminação pública do cemitério, a iluminação da quadra de esporte e também do campo de futebol.

Esse é um pequeno relato da vida da professora Lorena, mulher inteligente e forte que muito fez pela comunidade do Ribeirão Pequeno, terra que tanto amou e dedicou-se.

A professora Lorena alfabetizou a maioria das crianças da comunidade a época, inclusive seus irmãos foram seus alunos. Mulher de grande conhecimento e sabedoria, dedicou-se a educação das crianças, sempre pensando em educa-las para que tivessem uma vida melhor, pois a maioria eram filhas de pescadores.

TELEFONIA
SERVIDOR 1/2011/1/17

PERIODE 1
02.000.000 20
1
D'VALE

